

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15429 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 09 -Trabalho e Educação, Ensino Médio e Ed. Técnica e Tecnológica

ACESSO DE JOVENS TRABALHADORES À UNIVERSIDADE PÚBLICA NA AMAZÔNIA: DESAFIOS VIVÊNCIADOS POR ALUNOS DE PRIMEIRA GERAÇÃO  
Cheliane Estumano Gaia - UFPA-PPGEDUC – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
João Batista do Carmo Silva - UFPA - Universidade Federal do Pará  
Benilda Miranda Veloso Silva - UNIFAP - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

### **ACESSO DE JOVENS TRABALHADORES À UNIVERSIDADE PÚBLICA NA AMAZÔNIA: DESAFIOS VIVÊNCIADOS POR ALUNOS DE PRIMEIRA GERAÇÃO**

**Resumo:** O presente trabalho é resultante de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC-UFPA), que teve como objetivo analisar a contribuição da universidade pública, especificamente o Campus Universitário do Tocantins/Cametá parte integrante da Universidade Federal do Pará, na formação de jovens trabalhadores, que são alunos de Primeira Geração em suas famílias. Metodologicamente, fundamentou-se em uma abordagem qualitativa do tipo de Estudo de Caso, desenvolvida em duas fases que englobaram a revisão de literatura e pesquisa de campo. Os resultados dessa pesquisa apontam para a importância das universidades públicas no que tange a inclusão e expansão do acesso ao ensino superior, por meio dos dados que demonstram a presença de 216 sujeitos pertencentes à categoria de discente de Primeira Geração, oriundos de família da classe trabalhadora, além disso, evidenciou pela fala dos entrevistados a importância de estarem inseridos na universidade e o orgulho que isso representa para a família. Conclui-se que, faz-se necessário ampliar o debate em defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade oferecida na Amazônia e mais especificamente, no Campus de Cametá, pois é fundamental para ampliar o acesso dos alunos P-GER oriundos das Classe trabalhadora.

Palavras-chave: Universidade; Inclusão; Primeira Geração; Juventude Trabalhadora.

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como objetivo analisar a contribuição da universidade pública, especificamente, a Universidade Federal do Pará (UFPA), na inclusão e expansão do acesso ao ensino superior de jovens trabalhadores, que são alunos de primeira geração, ou seja, aqueles que são o primeiro do seu seio familiar a ingressar na universidade (Felicetti; Morosini; Cabrera, 2019).

Por isso, analisar os desafios vivenciados por esses jovens trabalhadores para a acessar a universidade pública é crucial e essencial para entender a educação, uma vez, que historicamente a universidade foi pensada e implementada para atender uma demanda do projeto de desenvolvimento do Brasil que incluía a burguesia (Cunha, 1989). Essa realidade,

historicamente, afastou filhos e filhas de trabalhadores do acesso ao ensino superior, tanto é que, em 2024 na realidade paraense e mais especificamente na realidade do município de Cametá, dos 689 sujeitos pesquisados, 216 são os primeiros da sua família a ingressar na instituição. Isso demonstra a importância e o papel social que a universidade pública, desenvolvido pela UFPA, por meio de suas políticas de inclusão social, tem desempenhado nas regiões interioranas. Pois, para Chauí (2001) o papel da universidade é exatamente esse, está comprometida com a realidade e a sociedade, lutando para que os anseios dela possam ser debatidos, discutidos e analisados enquanto instituição que preza pelo meio a qual está inserida

## **METODOLOGIA**

Com o intuito de alcançar o objetivo, a presente pesquisa fundamentou-se na abordagem qualitativa do tipo de Estudo de Caso. Na abordagem qualitativa, de acordo com Guerra (2014), o cientista aprofunda-se na compreensão dos fenômenos que estuda, concebendo o conhecimento como um processo construído socialmente pela interação entre os sujeitos, diante da realidade, por meio de uma relação dialética que favorece a transformação. A fim de analisar e fundamentar o contexto da pesquisa, utilizou o método do tipo Estudo de Caso que, segundo Lüdke e André (1986), consiste no estudo de um fato simples e específico ou complexo e abstrato, e deve ser sempre bem delimitado.

Para fins deste estudo, utilizou-se a revisão bibliográfica, fundamentado em Marconi e Lakatos (2003). Foi realizada a pesquisa bibliográfica no Portal de Periódicos CAPES e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, tendo como referência as seguintes categorias: universidade pública, acesso ao ensino superior, primeira geração.

Além da revisão bibliográfica utilizou a pesquisa de campo que adotou como instrumento de coleta de dados o questionário, que é uma técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados (SEVERINO, 2007). A aplicação ocorreu no CUNTINS/Cametá, com as 29 turmas de graduação dos anos de 2020 a 2023, obtendo como retorno a resposta de 689 pesquisados. Utilizou esse recorte pela educação passar por um desgoverno antidemocrático e ultra neoliberal, que atingiu as universidades e as questões orçamentárias.

Além do questionário, utilizou a entrevista semiestruturada que é uma oportunidade de conversa face a face, utilizada para “mapear e compreender o mundo da vida dos respondentes”, ela fornece dados básicos para “uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações” em relação aos atores sociais e contextos sociais específicos (Minayo, 2008).

Por fim, realizou a organização e exposição dos dados coletados de todas as etapas da pesquisa, com base na análise de conteúdo, que para Bardin (2009), é um conjunto de técnicas

de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

## RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÃO

A UFPA enquanto instituição pública inserida na Amazônia Paraense tem contribuindo de forma significativa para a expansão do acesso ao ensino superior, isso por conta de um importante movimento realizado em prol da democratização, com uma significativa contribuição do processo de interiorização presente no interior da universidade.

O processo de interiorização desenvolvido por meio da UFPA tem possibilitado o acesso à educação superior com qualidade, ampliando o acesso para populações que historicamente tiveram esse direito negado. Considerando um contexto de luta de classe, que vivenciamos no Brasil, no que tange ao acesso à educação, especialmente à formação de nível superior, conforme nos mostra Frigotto (2020), os jovens oriundos das classe trabalhadora, que historicamente vem enfrentado muitos desafios para ingressar na universidade pública conforme nos mostra os estudos de Silva et al (2022), onde o acesso às instituições ainda é um desafio, em razão de o número de alunos concluintes do ensino médio ultrapassar os números de vagas ofertadas nas universidades, influenciando, principalmente, o acesso de jovens da classe trabalhadora.

É diante dessa perspectiva, que a universidade tem se feito presente no território amazônico, onde tem expandindo o acesso por meio da política de interiorização que também se configura como uma política que amplia o número de vagas nos municípios do estado e consequentemente, os números de jovens que adentram esses espaços, na qual sem essa possibilidade as condições de acesso seriam cada vez mais distante da realidade de milhares de filhos de trabalhadores rurais, pescadores, indígenas, quilombolas, deficientes dentre outros. Pois, para Silva (2020):

[...] foi por meio desse importante processo que inúmeros sujeitos localizados nos municípios e nas proximidades puderam e podem ter acesso ao ensino superior, pois sem esses meios muitos dos docentes e discentes que ocupam hoje os espaços das instituições não teriam “feito” universidade, se não houvesse universidade implantada nesses locais, o que reflete nos inúmeros pais de estudantes que não conseguiram cursar o ensino superior por falta de condições. (Silva et al, 2020, p. 36).

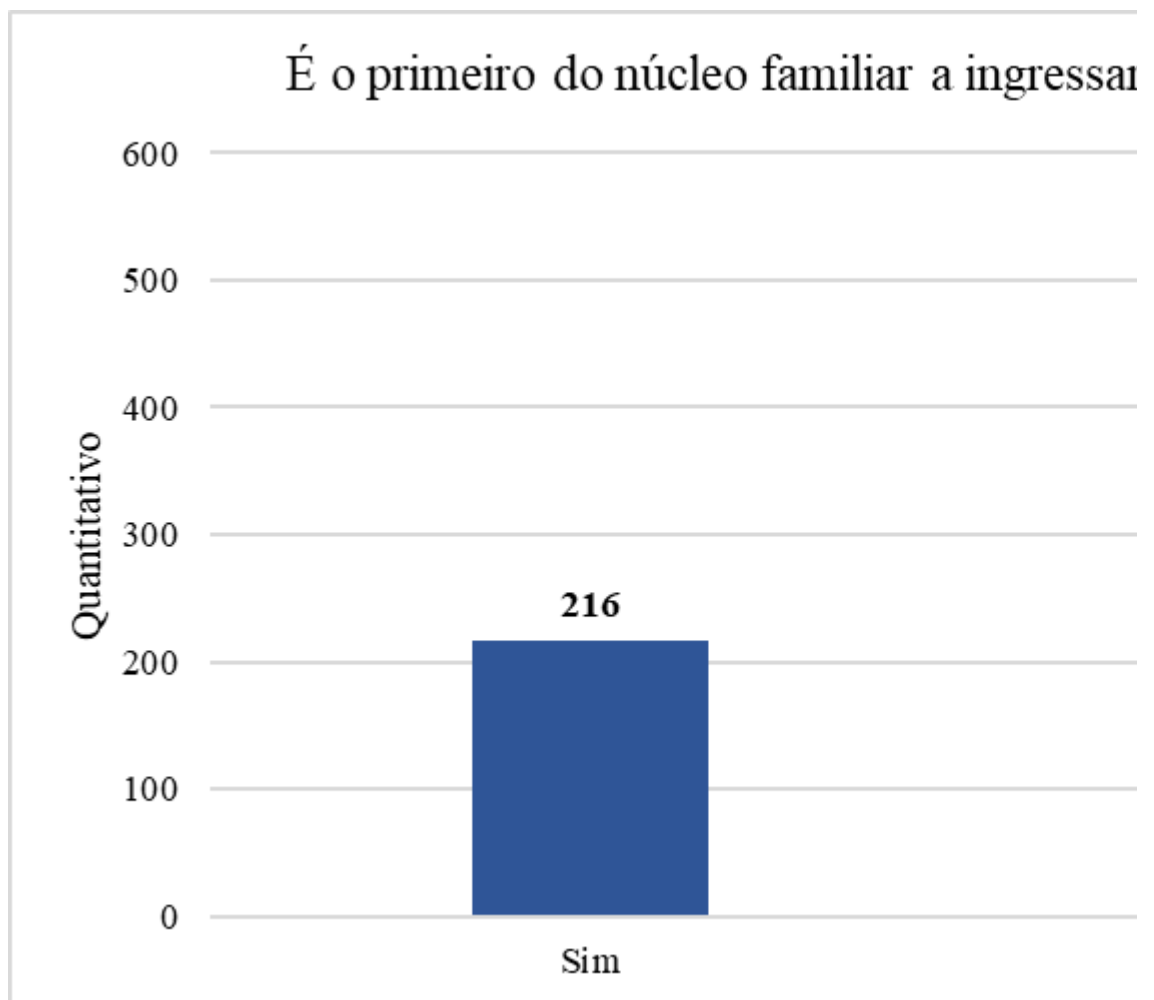
Esse importante movimento influência decisivamente no quantitativo de estudantes de primeira geração na universidade, pois, de acordo com a P-GER sem uma instituição localizado no município de Cametá o acesso seria ainda desafiador.

Se não tivessem UFPA, se não existisse, eu não estaria estudando o curso de Geografia, não existiria essa possibilidade dado as condições financeiras da minha família e se deslocar da minha residência para cursar o ensino superior fora, seria inviável. Muitas pessoas que estão hoje estudando também não existiriam essa possibilidade. Eu não estaria aqui, por exemplo, não tinham condições, por exemplo, de me sustentar, aqui já é difícil, imagina em outro lugar. Já difícil está aqui, e hoje é

menos difícil que antes, porque tenho minha bolsa. Mas no início era muito difícil mesmo sendo aqui. Se eu tivesse que ir pra outra cidade que não fosse aqui, seria quase possível. Eu talvez conseguisse por muito esforço próprio, sabe? mas isso seria um custo que eu não consigo nem calcular qual seria. (Discente P-GER “A”)

Podemos compreender pela fala acima, que sem a presença da UFPA, centenas de jovens que, assim com a P-GER “A”, não teriam condições de ingressar no ensino superior público, considerando que as instituições existentes ficavam situadas na capital do estado, onde muitos não teriam e não tem condições de se deslocar para estudar. Com as instituições expandindo para outros lugares, possibilitou a oportunidade de inserção e melhoria de qualidade social e educacional. Além disso, esse elemento contribui para o dado apresentado a seguir no que tange ao quantitativo de alunos de primeira geração inseridos na universidade pública no curso de graduação do Campus de Cametá.

**Gráfico 01** – Estudantes de primeira geração (P-GER) da UFPA/Cametá de 2020 a 2023.



**Fonte:** Elaboração própria, 2024.

Dos 689 sujeitos pesquisados, 482 não são estudantes de primeira geração. No entanto, 216 responderam que são os primeiros de suas famílias a ingressar na universidade. Quando questionados os discentes de Primeira Geração sobre o que significa pra sim ser o

primeiro da família a ingressar na universidade, eles destacam:

Eu me sinto muito orgulhosa e minha família me ver com muito orgulho porque eu sou a mais velha, então eu sou uma pessoa que ajuda muito, sou um braço direito deles, porque sou eu quem resolvo as coisas deles e eles têm muita confiança em mim, e eu sou tipo uma salvação, sabe, para todos nós. Porque logo no começo minha família não me apoiava muito, queriam que eu trabalhasse, então eu não tinha o apoio, mas mesmo assim eu fui indo e me puxando sozinha para conquistar um futuro melhor para mim e pra eles. E eu sempre falava pra eles que eu melhorando de vida, vocês também vão melhorar junto comigo. E agora a realidade é que a minha família me apoia muito e também me vê como orgulho, uma esperança para mudar minha realidade vinda do interior, da zona rural, mudar a realidade deles e dos meus irmãos. (Discente P-GER “B”)

A fala da discente “B” reflete muitos desafios vivenciados pelos jovens trabalhadores, alunos de primeira geração, conforme problematizado na discussão realizada por Felicetti e Cabrera (2019) na qual identificam nos seus achados os P-GER como motivo de orgulho por serem os primeiros a ingressarem em um curso superior. Ficou claro o papel crucial que a família desenvolve nesse processo, sendo “a família um apoio fundamental em diversos aspectos da trajetória, mas principalmente no que tange ao fortalecimento do sujeito diante das dificuldades que podem incidir na permanência destes alunos em seus cursos.” (SCHUH, 2017, p. 38). Principalmente quando estes precisam se deslocar de suas localidades para poderem cursar e não são beneficiários de auxílio financeiro para se manterem, percebe-se o quanto a família é essencial e fundamental nessa trajetória.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A universidade enquanto mecanismo de inclusão de jovens trabalhadores, por meio de suas políticas de acesso é fundamental e essencial para o desenvolvimento de uma sociedade que se preocupa socialmente com o meio a qual está inserido. Por isso apresenta papel fundamental e indissociável na formação de qualidade de novos profissionais, sendo fundamental e inerente às práticas que articulam o ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, possui um lugar fundamental no processo de transformação, humanização e emancipação humana que só é possível por meio de um processo comprometido com o acesso daqueles que outrora ficavam às margens desse direito.

O CUNTINS/Cametá, apesar das lutas, tem se apresentado como uma instituição social ao contribuir para a formação não acadêmica, mas também humana dos seus discentes, uma vez que pode ser inferido pela análise dos dados apresentados a importância desse espaço no inteiro da Amazônia para a inserção de jovens de primeira geração ao ensino superior diminuindo a desigualdade educacional existente por ainda serem os primeiros da família a estarem inseridos nesse espaço.

Conclui-se que ao analisarmos os desafios enfrentados pelos discentes P-GER, revelamos um perfil de sujeitos diferenciados, além de reforçar o que já vem sendo discutido sobre as contribuições de ter uma universidade fortalecida e atuante no interior, agora, embasada na fala do próprio sujeito em sua luta em defesa de uma universidade pública, inclusiva e

democrática.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**, ed. rev. Atual. Lisboa: Editora Edições 70,2009.

CUNHA, Luiz, Antônio. **Qual Universidade?** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Escritos sobre a Universidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

FELICETTI, Vera Lucia; MOROSINI, Marilia Costa; CABRERA, Alberto F. Estudante de primeira geração (P-Ger) na educação superior brasileira. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 173, p. 28-43, jul./set. 2019. <https://doi.org/10.1590/198053146481>.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Universidade pública, trabalho e projeto de desenvolvimento no Brasil, sob o pêndulo da regressão social. *In: **Universidade e trabalho no Brasil**: a formação do trabalhador amazônida em foco / João Batista do Carmo Silva, Gilmar Pereira da Silva (organizadores). – 1. Ed. Curitiba: Appris, 2020.*

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Belo Horizonte. 2014.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo; Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

SCHUH, Malu Santarem. A trajetória acadêmica da primeira geração da família na universidade: contribuições acerca da formação da PUCRS, 2017. **Dissertação (mestrado)**- Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23.ed. rev. e

atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, J. B. C. et al. Função social da universidade no interior da Amazônia em tempos de pandemia. In: SILVA, J. B. C. (org.). **Universidade, formação e trabalho: implicações do isolamento social na rotina dos (as) estudantes do curso de pedagogia** – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 111p.

SILVA, J. B. C. et al. Desafios do acesso e permanência dos estudantes de graduação no

Polo Universitário Sérgio Maneschy-Mocajuba/PA. In: SILVA, J. B. C. (org.). **Experiências de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na universidade pública** – 1.ed. – Curitiba-PR, Editora Bagai, 2022.